



Informações cadastrais

- a) Identificação: **ONG**
- b) Nome: **Associação MarBrasil**
- c) Setor/Atividades: **A Associação MarBrasil foi criada em 2004 com intuito de agir em nível nacional com programas focados no desenvolvimento das regiões costeiras. Atua com pesquisa aplicada para dirimir conflitos que perpetuam as desigualdades sociais e degradam o ambiente. Nesta linha, busca implantar tecnologias inovadoras para recuperar a biodiversidade marinha e indicar novas condutas para a gestão dos recursos pesqueiros. Também oferece suporte para a atuação de universidades, governos e empresas através de projetos de educação ambiental, palestras, serviços e incubação.**
- d) Endereço: **Avenida Beira Mar, 1595 Caixa Postal 50037 CEP: 83.255-000 Balneário Pontal do Sul Pontal do Paraná - Paraná**
- e) Telefone geral: **(41) 3455-1419**
- f) Número de colaboradores: **22**
- g) Nome do responsável pela inscrição: **Chayanne Alessandra Telles**
- h) E-mail do responsável pela inscrição: **chaytelles@pop.com.br**
- i) Telefone do responsável pela inscrição: **(41) 8874-2767**
- j) Nome do responsável pelo projeto: **Chayanne Alessandra Telles**
- k) E-mail do responsável pelo projeto: **chaytelles@pop.com.br**
- l) Cargo do responsável pelo projeto: **Educadora Ambiental**

Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Educação Ambiental**
- b) Título: **Abrindo os olhos para a Natureza - Uma proposta de atividades de Educação Ambiental para crianças deficientes visuais**
- c) Número de funcionários renumerados: **2**
- d) Número de voluntários: **10**
- e) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **Em torno de 30-40 crianças**
- f) Parceiros: **Fundação AVINA; Papelaria Embalatal; Danielle Materiais de Construção; Maris - Empresa Júnior de Oceanografia; Supermercado Pontalão**
- g) Resumo do case: **O projeto Abrindo os Olhos para a Natureza tem como objetivo principal promover a inclusão da Educação Ambiental nas atividades educativas de crianças deficientes visuais, possibilitando a estas crianças participação do fazer e do viver a Educação Ambiental, além de estimular o desenvolvimento de seus talentos e ativar suas funções cognitivas, propiciando condições favoráveis para o sucesso de sua trajetória escolar e de sua integração social.**
- h) Descreva outras boas práticas adotadas: **Além dos projetos específicos de sensibilização e educação ambiental e sub-projetos de capacitação profissional, inclusão social e cidadania, a Associação MarBrasil desenvolve projetos de pesquisa e conservação da fauna e flora dos ecossistemas marinhos, como a do Epinephelus itajara, uma grande espécie de peixe ameaçada de extinção, buscando sempre a conservação e o manejo sustentado dos recursos marinhos ao longo da costa brasileira.**

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome da Instituição: Associação MarBrasil (ONG)

Nome do responsável pelo case: Chayanne Alessandra Telles

Cargo: Educadora Ambiental

Endereço: Rua Passeio das Palmeiras, 02 Balneário de Pontal do Sul / Pontal do Paraná / PR

Telefone: (41) 3455-1419

Fax: (41) 3455-1419

E-mail: marbrasil@marbrasil.org, chaytelles@pop.com.br

Categoria de inscrição: Educação Ambiental

1. Breve histórico de atividades da ONG desde sua fundação:

A Associação MarBrasil é uma organização não governamental sem fins lucrativos, formada por oceanógrafos, sociólogos, empresários, jornalistas e advogados, com competência científica, técnica e administrativa diversificada, também conta com voluntários experientes em desenvolvimento e gerenciamento de projetos sócio-ambientais. Membros da sociedade civil que entendem a necessidade de unir esforços com a iniciativa privada e órgãos do governo de forma organizada na busca de soluções para harmonizar o desenvolvimento do litoral do Paraná com a conservação do ambiente costeiro e marinho.

Desde 1997, a equipe da MarBrasil vem trabalhando pela implantação de recifes artificiais e unidades anti-arrasto no litoral paranaense como ferramenta de apoio ao ordenamento do espaço marinho em relação aos conflitos de uso pela pesca artesanal, industrial, esportiva e o turismo subaquático. Assentamentos experimentais destas estruturas, incluindo o afundamento das balsas DIANKA e ESPERA-7, ganharam grande repercussão na mídia e tiveram resultados positivos junto aos pescadores paranaenses. O sucesso destas iniciativas estimulou a criação da Associação, que desde 2004 gere projetos e é apoiada pela Fundação AVINA e empresas privadas.

Atualmente desenvolvemos o PREAMAR - Programa de Extensão e Apoio a Pesca e a Maricultura, que envolve sub-projetos de capacitação profissional, inclusão social e cidadania, e o PROMERO - Programa de Conservação dos Meros, que atua na pesquisa e conservação do *Epinephelus itajara*, uma grande espécie de peixe ameaçada de extinção.

Além disto, a MarBrasil desenvolve projetos específicos com resgate da cultura imaterial do litoral, complementação à educação formal e sensibilização e educação ambiental, buscando sempre a conservação e o manejo sustentado dos recursos marinhos ao longo da costa brasileira.

Nossa missão é contribuir para a proteção, preservação, conservação, recuperação e o manejo sustentável do meio ambiente costeiro em todo o território nacional, do patrimônio paisagístico e dos bens e valores culturais, visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades litorâneas.

2. Principais ações da Associação MarBrasil:

2.1 PROMERO: Programa de Manejo e Conservação dos Meros no litoral do Paraná

Com a finalidade de estudar e criar mecanismos para a conservação do mero no litoral paranaense a MarBrasil criou o PROMERO, que compreende amplas ações de monitoramento, distribuídas em sub-projetos, que vão do estudo genético e marcação de indivíduos à educação ambiental.

As principais ações desenvolvidas neste projeto são:

- estudo populacional da espécie;
- marcação e monitoramento de indivíduos;
- sensibilização e educação ambiental de mergulhos recreativo, caçadores subaquáticos, pescadores artesanais e o público em geral;
- capacitação de agentes da fiscalização atuantes no litoral paranaense, na diferenciação entre os meros e os demais serranídeos.

2.2 PREAMAR: Programa de Extensão e Apoio a Pesca e a Maricultura

Este programa teve início em 2004 e é composto por um conjunto de atividades que buscam promover o desenvolvimento sócio-econômico de populações de pescadores das áreas costeiras, através da implantação e monitoramento de sistemas de maricultura em mar aberto, com ênfase em ações colaborativas para o manejo compartilhado ou associativo entre comunidades vizinhas.

2.3 Projeto Patrulha Ambiental Mirim e Sênior”

O “Projeto Patrulha Ambiental Mirim e Sênior” busca valorizar a biodiversidade e o patrimônio cultural, resgatando as origens naturais e históricas do litoral do Paraná.

Através de oficinas, seminários e visitas a campo, grupos de ambientalistas mirins e seniores, organizados de acordo com o seu potencial, capacidade e faixa etária, buscam estabelecer um vínculo com o ambiente e viabilizar a formação de conhecimentos relacionados à natureza e as relações entre si e o meio.

2.4 REBIMAR: Recuperação da Biodiversidade Marinha

O objetivo deste projeto é preservar a biodiversidade marinha no litoral paranaense, além de criar obstáculos à pesca de arrasto, permitindo assim a recuperação da biodiversidade e da produção dos ecossistemas de fundo do litoral.

Principais ações: Apoio à pesca artesanal e de subsistência por meio do incremento da produtividade e da geração de alternativas de emprego e renda; criação de novas fronteiras aquícolas, com o desenvolvimento compartilhado da maricultura em mar aberto; auxílio ao ordenamento pesqueiro e costeiro através da delimitação de áreas de exclusão de arrasto, zonas de recuperação ambiental, reservas extrativistas, e reservas de desenvolvimento sustentável, com foco na pesca.

3. Case

3.1 Título do case:

“Abrindo os olhos para a natureza”

Programa de Educação Ambiental para crianças deficientes visuais

3.2 Resumo do case:

O projeto **Abrindo os olhos para a natureza** apresenta uma proposta de inclusão da Educação Ambiental (EA) nas atividades educativas de crianças deficientes visuais e visa à participação dessas crianças no fazer e no viver a EA, permitindo que elas adquiram novos conhecimentos e desenvolvam suas percepções ambientais.

3.3 Descrever o problema que originou o case apresentado.

De acordo com determinações oficiais na área da Educação, como os preceitos da Política Nacional de Educação Ambiental e as orientações da Política Educacional de Inclusão, presentes na Constituição Federal Brasileira de 1988, faz-se necessário o desenvolvimento de abordagens educacionais que dêem acesso aos estudantes com necessidades especiais, às mesmas oportunidades de aprendizagem e construção de sua percepção e participação no meio ambiente.

No entanto, a Educação Ambiental (EA), não apenas no Brasil como também em outros países, é um campo ainda em construção, e a inclusão de portadores de necessidades especiais em suas atividades representa um caminho a ser construído. No que tange aos deficientes visuais, por exemplo, percebe-se a falta de relatos sobre experiências e metodologias específicas na modalidade formal da EA, havendo uma grande lacuna na temática Educação Ambiental e Educação Especial.

Considerando o abrangente universo da criança deficiente visual, seus direitos e suas necessidades de aprendizagem, juntamente com os princípios e objetivos da EA, buscou-se então, desenvolver uma metodologia em que a EA pudesse ser trabalhada de forma interdisciplinar, cumprindo com os seus objetivos dentro das necessidades de aprendizagem das crianças deficientes visuais. Buscando desta forma, o resgate, o reconhecimento e a valorização da relação ser humano consigo mesmo, com o outro e com a natureza, viabilizando assim, o exercício da cidadania na construção de uma sociedade inclusiva.

Para tal, foi criado o projeto **Abrindo os olhos para a Natureza**, tendo como objetivo principal promover a inclusão da EA nas atividades educativas das crianças deficientes visuais, criando oportunidades para que estas participem do fazer e do viver a EA, além de estimular o desenvolvimento de suas percepções ambientais e propiciar condições favoráveis que estimulem seu desenvolvimento, sua trajetória escolar e a sua integração social.

O projeto foi realizado no ano de 2007, com o apoio do Instituto Paranaense de Cegos - IPC, através da Escola de Educação Especial Professor Osny Macedo Saldanha, situada na cidade de Curitiba, Estado do Paraná. A escola tem como objetivo principal a inclusão das pessoas com deficiência visual na sociedade, através de atividades como alfabetização em

braille, sorobã, reeducação visual, orientação e mobilidade, musicoterapia, entre outras.

As atividades do projeto foram realizadas durante os meses de abril a novembro, tendo como público-alvo principal uma turma de 20 (vinte) alunos na faixa etária de 07 (sete) a 15 (quinze) anos.

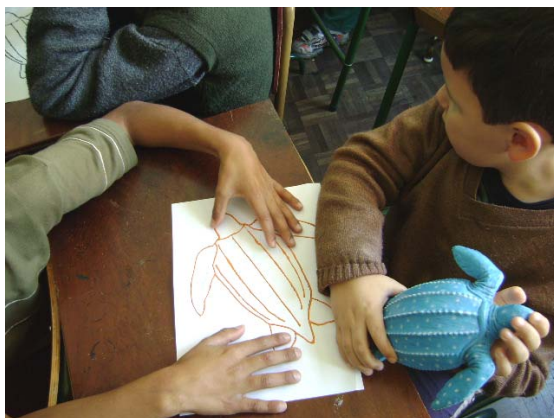
3.4 Principais ações do projeto:

- Programa de Aulas: o programa de aulas consiste na apresentação de aulas teóricas, buscando-se estimular o desenvolvimento da percepção e sensibilidade ambiental nas crianças, compartilhando conhecimentos sobre os principais ecossistemas marinhos, sua importância, recursos e fragilidades. Durante as aulas foram utilizados diversos recursos didáticos, como animais emborrachados e taxidermizados, massa de modelar e CD's com sons dos animais e histórias infantis.



Alunos tateando materiais confeccionados e animais taxidermizados.

- Cartilha “Amigos do Mar”: considerando a falta de recursos didáticos, foi elaborada uma cartilha composta por desenhos em alto relevo de diferentes animais marinhos. Através dela as crianças passaram a conhecer alguns dos habitantes das praias e dos oceanos, tomando conhecimento, através do sentido do tato, das formas e do tamanho dos animais.



Alunos tateando desenhos em alto relevo da cartilha “Amigos do Mar”.

- Aulas de campo: para que o conhecimento não ficasse restrito apenas à sala de aula, além de aulas teóricas foram também realizadas aulas de campo com os alunos, com visita à Ilha do Mel e seus diversos ecossistemas, e uma visita à base do projeto TAMAR (Tartarugas Marinhas). Nestas aulas os alunos tiveram a oportunidade de integrar a teoria às vivências na natureza, explorar o meio, elaborar significados e utilizar-se de seus sentidos (tato, olfato e audição) de forma integrada.



Aluno tateando vegetação de restinga durante passeio na Ilha do Mel /PR.



Aluno tateando réplica de tartaruga durante a visita ao Projeto TAMAR SUL.

- Desenvolvimento das habilidades úteis para orientação e mobilidade: atividades como a dança, caminhadas e exercícios de yoga também foram realizadas, visando trabalhar de diversas formas, o movimento corporal das crianças, de forma a estimular a capacidade de locomoverem-se livremente, além dos aspectos cognitivos, sócio-afetivos e sensoriais.



Alunos realizando exercícios de yoga.

4. Colaboradores do Projeto:

O projeto foi realizado em parceria com Instituto Paranaense de Cegos, através da Escola de Educação Especial Professor Osny Macedo Saldanha.

Recursos financeiros foram conseguidos por meio das doações feitas pelos parceiros da Associação MarBrasil. O projeto também contou com o apoio de pequenas empresas locais, como papelarias que doaram o material para a confecção das cartilhas, e mercados e restaurantes, que forneceram lanche para as crianças nos dias das aulas de campo.

O apoio humano partiu tanto da equipe da Associação MarBrasil, como também dos professores da Escola de Educação Especial e de alunos da Universidade Federal do Paraná, dos cursos de Oceanografia e de Gestão Ambiental.

Também participaram da iniciativa a Universidade Federal do Paraná, por meio do empréstimo do veículo de transporte (ônibus) para a realização das aulas de campo e o Projeto TAMAR Sul, recebendo as crianças em sua base em Florianópolis / SC e promovendo palestras e brincadeiras.

5. Público Atingido:

- Crianças e adolescentes portadores de deficiência visual,
- Professores da rede de ensino e educadores ambientais.

6. Resultados alcançados:

- Melhoria na qualidade de vida das crianças deficientes visuais, por meio do contato com a natureza e de momentos de alegria, afeto e carinho;
- Melhoria na coordenação motora das crianças e no desenvolvimento de seus outros sentidos;
- Mudança no modo de agir e pensar das crianças em relação ao meio ambiente;
- Reconhecimento por parte da escola participante, dos pais e de outras escolas, da importância da inclusão da Educação Ambiental nas atividades educativas de crianças deficientes visuais;
- Melhoria na aprendizagem efetiva das crianças com o uso da cartilha com desenhos em alto relevo.

A experiência vivida mostrou que, através de uma orientação adequada, algumas mudanças e adaptações na escola, no currículo e na maneira de interagir e ensinar, todas as crianças, inclusive as deficientes visuais, podem apreender tanto quanto as que enxergam normalmente.

A curiosidade e o interesse demonstrados pelas crianças durante as aulas mostraram a importância e a necessidade da inclusão da educação ambiental em seu processo educativo.

Isso mostra que a inclusão da Educação Ambiental nas atividades educativas de crianças deficientes visuais não só é possível como também traz resultados significativos, entretanto, é indispensável ressaltar a necessidade do desenvolvimento de abordagens educacionais que dêem acesso, aos alunos com necessidades especiais, às mesmas oportunidades de aprendizagem e construção de sua percepção e participação no meio ambiente.

Assim, os resultados obtidos permitem avaliar de forma positiva a pertinência da proposta, podendo vir a auxiliar professores e educadores ambientais no desenvolvimento de atividades referentes à Educação com

alunos deficientes visuais, favorecendo sua interação e integração na escola além de contribuir para a formação de seus conceitos ambientais e permitido a construção e o desenvolvimento de suas percepções ambientais.

7. Sustentabilidade:

Acreditamos que para que um projeto seja sustentável é necessário que ele demonstre seu impacto tangível ao alcançar mudanças duradouras no público atingido, tanto nas áreas social, cultural e ambiental como também nas áreas financeira, econômica e institucional. Além da possibilidade de replicabilidade da proposta.

7.1 Aspectos de sustentabilidade do Projeto:

- Financeiro: Os recursos financeiros captados para a realização das atividades propostas na iniciativa partiram principalmente das doações feitas pelos parceiros da Associação MarBrasil, além do apoio de microempresas locais. Entretanto, para que a iniciativa possa tomar dimensões maiores e o Programa possa ser integrado em outras instituições que atendam ao público de deficientes visuais é necessário o incentivo, a participação e a sensibilização de órgãos, empresas e “pessoas” que venham a atuar na sociedade com responsabilidade, tanto social como também com responsabilidade ambiental.

- Social e Econômico: Para a construção de uma sustentabilidade equitativa é necessário um processo de aprendizagem permanente. Através da Educação Ambiental, a qual busca apresentar-se não como uma disciplina específica, mas sim como um tema transversal inserido nas demais disciplinas do ensino básico, é possível se ter uma aprendizagem permanente. Desta forma, as atividades realizadas durante o projeto contribuíram para a formação da identidade das crianças deficientes visuais e para sua participação na sociedade, viabilizando o exercício da cidadania na construção de uma sociedade inclusiva.

- Cultural: no Brasil, as instituições que atendem deficientes visuais acolhem, em mais de 90%, pessoas de classe média baixa, ou seja, são pessoas pobres com condições de vida precárias. A maioria das crianças que participou do projeto não conhecia o ecossistema marinho, nunca haviam tido contato com a praia e com a água do mar e nem mesmo fizeram uma pequena viagem. Através das atividades realizadas no Programa de Aulas e nas aulas de campo elas puderam aprender sobre o ambiente marinho e conhecê-lo e desta forma, construir seus conceitos e suas percepções ambientais, ampliando seu universo cultural.

- Ambiental: a Educação Ambiental tem como missão promover a mudança de atitudes dos indivíduos em relação ao meio ambiente. A partir dos novos conceitos apreendidos ao longo das aulas, como reciclagem, conservação e preservação, e dos novos conhecimentos, como a fragilidade dos ecossistemas, as crianças puderam perceber sua relação e dependência com a natureza. Desta forma, não somente as crianças, mas também os professores participantes da iniciativa poderão agir de maneira diferente em sua relação

com o meio ambiente, sabendo das fragilidades deste e buscando o equilíbrio e a harmonia na relação “homem-natureza”.

- Institucional: de acordo com determinações oficiais presentes na Constituição Federal Brasileira, é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. A Política Nacional de Educação Ambiental prevê que esta deva constar em todos os níveis e modalidades de ensino formal, inclusive na Educação Especial. Portanto, para aumentar o potencial de replicabilidade da iniciativa, é preciso que os educadores e responsáveis pela rede de ensino estejam em conformidade com os preceitos da Política Nacional de Educação Ambiental e também com as orientações da Política Educacional de Inclusão.